

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



IDEIAS E PENSAMENTOS PEDAGÓGICO DE PAULO FREIRE

Larissa Duarte Costa Diniz
(Universidade Católica Dom Bosco)

INTRODUÇÃO

Com base em uma pesquisa bibliográfica nos livros, “Pedagogia do Oprimido” e “Professores reflexivo em uma escola reflexiva”, discutirá o pensamento pedagógico de Paulo Freire expresso em seus livros Pedagogia do Oprimido e Educação como pratica a Liberdade, que tem como tema central a prática da liberdade, que se torna dialética nas contradições do processo histórico, provocando a superação liberadora da consciência humana (FIORI,1987). Desta forma, o autor recomenda que um educador deverá ter em mente a emancipação de seu aluno, para que ele tenha clareza política e em busca de um saber cada vez mais significativo e crítico (FREIRE, 1987).

Freire (1987) acredita em uma educação libertadora desde do século XX, defendendo uma educação diferenciada ao que estava implantado naquela época e nos dias atuais. Pretendendo dar outro significado ao processo educativo. Logo, estudar freire é perceber outras possibilidades concretas na educação, tais como: inclusão social, emancipação da classe trabalhadora, igualdade de direitos, compreensão do processo produtivo do país e o entendimento das classes populares como detentoras de um saber não valorizado, e excluído da história acumulada pela sociedade. Mostrando-nos a importância de construir a educação a partir do conhecimento gerado pelo povo, o oprimido apenas sairá da condição de opressão após ter consciência crítica que está inserido da classe oprimida.

A partir das ideias de Freire foram surgindo várias outras, e a que iremos destacar nessa pesquisa é sobre a formação de um profissional na área da educação com valores e posicionamentos dos quais hoje são titulados de Professores reflexivos. Com base nos estudos

de vários autores como Isabela Alarcão. Entraremos defendendo esse professor como mediador da sociedade ao seu aluno. (Alarcão, 2005)

1. O HOMEM SE REDESCOBRINDO.

A pedagogia Freiriana traz consigo a consideração do conhecimento como possibilidade de implantação de novas ideias, trabalhando em consonância com as classes populares e na defesa de uma emancipação social, construindo uma reflexão sobre os indivíduos excluídos, acreditando que ao adquirir a capacidade de compreender o funcionamento da sociedade em que vivem começariam a atuar de forma significativa e se tornarem os protagonistas de suas vidas de forma crítica, gerando o reconhecimento e conscientização do seu espaço como cidadãos (FREIRE, 1987).

Sua preocupação era com os sujeitos excluídos e como estes, tivesse um processo de aquisição de conhecimentos adequado tornando-se capazes de compreender o funcionamento da sociedade, se tornando um sujeito de sua própria destinação histórica responsabilmente autoconfigurada. Segundo Freire no livro *Pedagogia do Oprimido* (1978) “[...]Sair da situação de oprimido não é se tornar um opressor, mas sim propor uma nova relação social, cujo centro dessa relação é a igualdade entre homens e mulheres, ansiando o bem comum entre ambos. Propondo uma pedagogia dialógica da realidade dos educandos para a intervenção do mundo.”

Paulo Freire, lutava a favor do homem para resgatar a sua luz interior a qual foi roubada, por aqueles que mais admiravam no seu profundo desconhecimento. Essa luz, a partir do momento que não mais brilha neste sujeito, o transforma, em um ser sem voz sem esperança, sem acreditar em uma vida de mudanças, onde todos tem o direito de ser. Esse homem de consciência será aquele que cuidará de si - de forma significativa - e dará o exemplo aos outros, mostrando-os que mesmo vindo de uma vida dura, poderão mudar seu futuro e não apenas aceitar o que estão impondo a eles.

Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade de libertação? Libertação a que não chegarão por acaso, mas pelas práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. (FREIRE, 1987, p.31)

Temos que refletir sobre uma palavra várias vezes citada pelo Freire que é a “desumanização”, palavra de grande significado para sociedade, pois vivemos em uma era onde está claro para todos verem de forma lucida, que essa atitude está cada dia mais sendo

inserida de uma forma tão concreta, mas que passam por nossos olhares desatentos como algum insignificante. Pois os homens cada dia se mostram mais individualistas e não se importam se para adquirir o que é desejado poderão acabar com a vida de dois ou três. Como lutar contra uma atitude tão desumana sem conseguir ter consciência e ética para não se deixar levar pela inocência de uma mente sem critérios de avaliação consciente.

Ao falar de desumanização deve-se admitir o quanto isso está inserido no contexto histórico dos homens, porém o lutar contra isso, não é apenas assumir uma atitude cínica de fechar os olhos e não perceber o que está acontecendo, pelo contrário é se apropriar dos fatos e lutar a favor da humanização, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, “como seres para si”. Em uma luta constante a favor de sua humanização. (FREIRE, 1987)

Devemos lutar para uma conscientização em massa, onde a criança que está entrando nas salas de aulas hoje, tanto quanto seu avô aquele que não teve a mesma oportunidade que ela, também tem o direito de uma conscientização. Que esta criança e este homem acabe com a alienação que foi tomada como verdade de geração a geração dessa família. E que a partir disso os tornem cidadãos de direitos e deveres ontem poderão começar a pensar no mundo como algo que está em constante transformação e que todos como eles tem o dever e o direito de pensar da mesma forma.

Não há conscientização se, de sua prática não resulta a ação consciente dos oprimidos, como classe explorada, na luta por sua libertação. Por outro lado, ninguém conscientiza ninguém. O educador e o povo se conscientizam através do movimento dialético entre a reflexão crítica sobre a ação anterior e a subsequente no processo de luta (FREIRE, 1982, pp 109-110)

2. ALFABETIZANDO PARA O MUNDO

Freire (1979) visava um ato de educar muito além de seu tempo, ele acreditava que a criança supostamente da classe trabalhadora não tinha a oportunidade adequada para uma aprendizagem significativa, e que com isso se tornaria um jovem e adulto analfabeto.

O Brasil tem uma consciência de alfabetização que visa o aprendizado da leitura e da escrita de forma que o educando consiga decifrar o que for pedido, uma cultura que dá credibilidade não na educação como fonte de renda ou de uma vida melhor, mais sim do trabalho, a educação é vista como algo secundário onde não tem a necessidade de uma formação científica. Isso vem acontecendo durante séculos e se encontra até nos dias atuais. Fazem as famílias mais humildes acreditarem que não importa o que façam não sairão do status que foi herdado de seus pais

Mas a partir do momento onde o esse sujeito se encontra com um educador capaz e que acredita na mudança a partir de uma educação humanizadora esse futuro é modificado, pois há um posicionamento ético profissional desse educador que desempenha um trabalho em torno de formar um cidadão crítico para o mundo, e ao plantar essa semente – crítica – na vida do sujeito, cada dia que passar verão o mundo em outra perspectiva e não acreditaram mais naqueles que diziam que seu destino já se encontrava pré-planejado e que não existiria outra opção.

Freire (1979) defendia uma educação democrática, permitindo os sujeitos ter voz ativa em seu processo de aprendizagem, com consciência pois conseguiriam refletir e concluir esse ato de pensar, e não apenas reproduzindo a ideia do próximo. Se negava a trabalhar com as cartilhas que são produzidas para todo o país, pois dizia que ficaria distante da realidade de seus educandos o produto da mesma, acreditava que as palavras deveriam ser criadas pelos sujeitos.

O docente como um profissional que trabalha em busca da práxis, acredita que o seu aluno não seja apenas um receptor do conhecimento, mas um cidadão ao qual ele é responsável pela sua libertação do mundo alienador que está inserido. Esse professor deve trabalhar de forma conjunta com toda a comunidade. Segundo Alarcão (2003,p.79) “[...] professor não pode ser um ser isolado na sua escola, mas tem a construir, com seus colegas, a profissionalidade docente.” Assim causando o envolvimento dos profissionais nos projetos desejados, de forma que todos consigam seu sucesso.

A educação libertadora democrática, encoraja os educandos pela busca de suas respostas, e conseqüentemente quanto mais instigados, serão levados a um estado crítico de consciência. Transformando os sujeitos em cidadãos que busca a transformação de sua sociedade para o bem maior sem se deixar levar por qualquer conversa que não corresponde aos seus interesses políticos, econômicos ou sociais.

Esse método inovador de Paulo Freire na época e ate nos dias atuais vem se mostrando em algumas instituições, pretende dizer que a leitura quando aprendida de forma significativa não servira apenas para ler as palavras e sim também a ler o mundo, revelando que esse sujeito está em contato direto com o mundo e que tem condições de mudá-lo. Na construção e reconstrução dos significados expostos a ele. (FREIRE,1987)

3. O MUNDO EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

Com base nas mudanças significativas em que estamos vivendo, no âmbito político, educacional, social e tecnológico. Devemos refletir na necessária mudança e não ser contra

elas, pois seria tolice acreditar que sempre fazer do mesmo jeito teríamos resultados diferente. Os índices apontam o quanto o sistema está errado em não propor uma educação de forma significativa para cada estudante, acreditando que não há apenas uma forma de ver a vida e sim varias, isso torna um sujeito diferente do outro.

A partir desse novo contexto histórico que vivemos, não é possível um profissional não procurar um aperfeiçoamento para se adaptar as mudanças que giram em torno da sociedade e do mundo. Podemos citar uma formação continuada algum necessário há todas profissões e não menos importante a do professor, aquele que tem a maior responsabilidade a formação de “outro”, daí fica a pergunta como formar o outro sem conhecer as mudanças? “Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiencia vital. Onde há vida, há inacabamento” (Paulo Freire,1997 p.55).

Uma formação direcionada para o desenvolvimento e a consolidação de um pensamento educativo, incluindo os processos cognitivos e afetivos que incidem na prática dos professores, esse pensamento educativo deveria ser produto de umas práxis, uma vez que no decorrer do processo não apenas se ensina, mais também se aprende. (IMBERNÓN, 2010, p.66)

Para o sucesso profissional na área da educação a formação continuada, os prepara para as transformações que surgem em diferentes campos e com isso os ensina a sempre estarem dispostos a diálogos abertos para a adequações há diferentes contextos de seus alunos. Na busca de um ensino de qualidade e de humanização para um mundo que está necessidade desse sujeito mais humano e ético.

RESULTADOS

Através de estudos direcionados na Universidade Catolica Dom Bosco, nas aulas ministradas pela Professora Dra Nadia Bigarella, foi de grande importância fazer uma analise critica sobre o autor Paulo Freire e suas ideias principais, com o intuito de relacionar o passado com o futuro, do qual ainda está em processo de transformação para que o sucesso do profissional docente seja alcançado.

Não há resultados pois a pesquisa ainda terá continuidade durante todo o curso para que possa ser aprofundada e estudada de forma mais clara e ampla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ser esse profissional do qual pratica uma ação que gera resultados positivos na vida de seus educandos que Freire como Alarcão defende é ter um conjunto de saberes, princípios e valores, um diálogo com voz e vez que fundamentam seu domínio teórico. Estando sempre em um processo de construção de saberes. Refletindo sobre a reflexão da ação e sobre as ações feitas em quando o seu saber.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. 2º Ed.- Cortez,.

ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.

FIORI, Ernani Maria. Aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática a Liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional**. Formar-se para mudança e incerteza. 8. Ed.- São Paulo: Cortez, 2010. Tradução de: OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.